EXPEDIENTE.

— A carta que o Sr. *João José Jara*, diz ter-nos escripto dando-nos algumas noticias da sua provincia, não nos foi entregue.

— Recebemos a despedida que nos faz de assignante o Sr. *Jacinto José Dias de Carvalho*, e folgamos summamente de que o motivo que S. S.ª tem a bondade de nos dar, seja a *pequenez* da lettra do nosso jornal e não a do seu prestimo e proveito.

— Agradecemos ao Sr. *Joaquim da Motta e Souza* a obsequiosa declaração, que nos acaba de fazer, de que, apesar de ter perdido a vista ha cinco annos, e ha tres mezes um filho que era o seu unico leitor, deseja continuar até ao fim da sua vida a ser assignante d'esta folha, não só para ajudar uma empreza tão util, mas tambem para dar o seu exemplar a quem se possa aproveitar d'elle. Haveriamos agradecido a S. S.ª por carta particular, se nos não parecesse indigno da *Revista* calar um tão honrado exemplo.

— ¡ Sr. *João Carlos do Amaral*, se mais sabe o tolo no seu do que o avisado no alheio, como deixaria de saber menos no alheio o tolo do que o avisado no seu! É a unica resposta que podemos dar aos seus conselhos, pelo modo porque vem escriptos.

A Sr.ª *Amiga das Lettras* perdoar-nos-ha — se perseveramos no nosso projecto de não analysar as publicações litterarias. Se S. Exc.ª soubesse o que é um auctor criticado, e, principalmente, quando foi criticado com razão (simpathisando como diz que simpathisa comnosco) felicitar-nos-hia por este nosso tardio proposito.

— Sr. J. S. da S., sabemos traduzir perfeitamente a sua carta, queira não nos pedir mais satisfações.

— Sr. *Cidadão Liberal*; dispense-nos de o obsequiarmos n'isso. A *Revista* diminuiria demasiadamente a influencia, que póde ter e já tem na civilisação material e moral d'este reino, se — quizesse assentar praça em bandos politicos. — Assás e de sobejo ha quem tracte d'isso: outros que governem o mundo em secco: nós só ambicionamos n'este cantinho d'elle lavrar e semear o mais que podérmos.

CONHECIMENTOS UTEIS.

MAGNIFICA MACHINA PARA TORCER SEDA.

3208 Lê-se na *Coallisão*: — « Ha poucos dias que, « acceitando o convite do Sr. Custodio Alves de Castro, fabricante, morador na rua Bella da Princeza, « n.º 196, fômos visitar um estupendo ingenho inventado pelo mesmo Sr. Alves para torcer seda em « branco e em organzim (pello). Devemos dizer que « foi um verdadeiro dia de festa para nós. O ingenho, cuja simplicidade é egual á sua immensa utilidade, achava-se trabalhando alguns arrateis de « seda finissima da fabrica do Sr. Tinelli, parte em « trama e parte em pello, sendo todo o machinismo, « que contém coisa de 100 fusos, movido por uma « roda a manivella, que o Sr. Alves mesmo virava « com a maior facilidade. Não podemos agora dar uma « descripção da dicta machina, e só limitar-nos-hemos « a dizer que as amostras da seda manufacturada, « que nos foram apresentadas pelo Sr. Alves, são « eguaes, se não superiores, ás melhores qualidades « de trama e pello de Piemonte e Fossombroni. Quanto á transcendente utilidade da machina inventada « pelo Sr. Álves, ella bastaria para fazer a fortuna « do seu auctor na Italia ou na França, onde se cultiva a seda em ponto grande, e onde o merito sempre acha uma recompensa adequada. O Sr. Alves, « homem de uma probidade, e patriotismo a toda a « prova, offerece ao exame dos curiosos o seu magnifico invento, sem nenhuma ostentação, e com « aquella modestia que só é propria do verdadeiro « talento. Se o Governo, ou uma companhia, cuidasse em comprar a machina do Sr. Alves, não « pagaria a metade do seu valor, cobrindo-a toda « com peças de oiro. » *Y. Z.*

Em nome da industria portugueza, supplicamos ao Sr. ALVES, que tão bom serviço lhe prestou, não desdenhe mandar o seu ingenho (pelo menos em modêlo) para a proxima Exposição da Sociedade Promotora da industria nacional.

COLMEIA NUTTIANA.

3209 Está assaz reconhecido na economia do agronomo quão séria attenção deve ser dada á cultura das abelhas nos paizes que para ellas são proprios. As abelhas produzem mais que todos os outros ramos da industria agricola: receita liquida, despesa nenhuma; sendo quasi nullo o valor das suas habitações; e por tanto já se vê que o lavrador não tem direito para exigir de tão boas inquilinas, senão uma pequena gratificação.

Nossos avós gostaram do mel e conheceram os varios uzos da cera; e tanto bastou para os mover a acolherem as abelhas dos troncos das arvores, e das concavidades dos rochedos: deram-lhes por vivenda palhoças grosseiras e cortiços toscos, e até nós ainda não houve genio de observador que pensasse no modo (pelo menos que o puzesse em execução) de dar a tão uteis e maravilhosos insectos uma habitação para elles mais commoda, e para seus senhores mais rendoza: que nossos avós chegassem á perfeição não deveremos nós suppor: o seguinte facto, o convence.

O inglez Mr. Nutt deu-nos ha poucos annos um invento maravilhoso, foi de um extremo ao outro; fez passar as abelhas de habitações rusticas e singelas, a habitações ricas, adornadas e até faustuosas: substituiu ás palhoças e cortiços, um asseado edificio de madeira pulida: por esta forma — uma sala principal, nos lados d'esta varias alcovas — no topo do edificio o mais aprimorado retrete todo formado de uma peça de vidro; finalmente para que tão mimosa habitação fosse sempre bafejada por uma temperatura macia colocou-lhe no centro um thermometro, para se providenciar segundo denunciasse calor ou frio excessivo. A colmeia de Mr. Nutt diz-nos a Maison Rustique du 19 siècle, tomo 3, pag. 176, firmada no credito do mesmo auctor, — que no anno de 1826 deu o producto enorme de 296 libras inglezas; isto é, mais do que dão 20 colmeias ordinarias das nossas!

Muito merece ser entre nós vulgarisada a colmeia nuttiana, embora d'ella só resultem praticamente metade das vantagens apergoadas.

Constando-me que ha entre os lavradores alguns que possuem colmeias *nuttianas*; pertendia que V. em

beneficio da agricultura portugueza fizesse na *Revista* o seguinte convite.

1.ª Se algum agronomo já fez entre nós experiencia a da colmeia nuttiana, é por este modo rogado a declarar, se as vantagens que d'ella tirou correspondem ao que seu auctor nos inculca.

2.ª Se a manga de vidro, que se coloca no cimo da colmeia, póde ser substituida por uma de lata, vista a grande difficuldade de transportar no nosso paiz objectos d'esta naturesa, e causa de maior economia.

Agradecem-se quaesquer outros esclarecimentos que possam occorrer sobre o objecto.

Mirandella 4 de julho de 1844.

A. Mauricio Cabral.

JORNAL D'AGRICULTURA.

PROSPECTO.

3210 «A AGRICULTURA, é o mais nobre instrumento da civilisação d'um paiz, o mais brilhante titulo da sua gloria, e o mais triunfante monumento da sua prosperidade. A charrua e o vapor são hoje os mais fortes elementos da riqueza das nações.»

«Socia e irmã, do commercio, e da industria, a arte agricola contribue mais do que nenhuma, para a producção das riquezas nacionaes, para o augmento de nossas commodidades, e para o bem estar de todas as classes, melhorando de mil modos, a condição da sociedade.»

«E' comtudo geralmente sabido que a despeito de tantas e tão reconhecidas vantagens, esta mãe de innumeras riquezas, esta fonte perenne d'onde emanam torrentes de felicidade, caminha ainda, n'este nosso tão rico e ameno solo de Portugal, com passos vagarosos, e encostada a velhas e prejudiciaes usanças, apezar da viva impulsão, que n'este seculo lhe hão dado os melhoramentos introduzidos por talentos abalisados, e enraizados pela experiencia das nações mais cultas.»

«Movidos por esta consideração, e persuadidos de que um periodico, aonde clara e singelamente se desinvolvessem os processos dos diversos ramos de agricultura, faria progredir em o nosso paiz este ramo de prosperidade nacional, intentamos desconhecendo porventura as nossas forças, vir a lume com o — Agricultor — se os nossos concidadãos se dignarem animar a nossa empreza.»

«Este periodico que deverá saír todos os quinze dias, logo que haja conveniente numero de assignaturas, conterá os processos empregados em Portugal e nos paizes estrangeiros, para o cultivo dos diversos generos agricolas, e o modo de desinçar os insectos e vermes que mais os damnificam; a indicação dos terrenos, exposição e temperatura, que mais convém á cultura de certos vegetaes, e a maneira de corrigir aquelles, que ou por serem fortes ou fracos em demasia, ou por qualquer outro vicio em sua composição ou contextura, offerecem uma escassa e mesquinha producção, e bem assim o modo de arrotear os incultos, esgotar e tornar productivos os pantanosos, e fertelizar quanto cabe em mãos d'homens os safaros e agrestes.»

«A criação e educação de todos os animaes domesticos; a maneira de empregar na agricultura os que para isso forem aptos; e como se ha de tirar proveito de suas excreções; e o curativo das differentes molestias de que são atacados, terão aqui um logar egualmente distincto.»

«Tambem communicaremos aos nossos leitores os methodos mais faceis e economicos para o fabrico dos diversos productos do reino animal e vegetal, como por exemplo, manteigas, queijos, oleos, vinhos, &c. &c., e quando o tempo e o logar nos permittir juntar ao util o agradavel, interferemos com preceitos de jardinagem, o agricultor curioso, que desejar fazer alegre diversão a mais pesados trabalhos, com o cultivo das flôres.»

«Esperamos que o nosso periodico encontre uma protectora simpathia em todos os bons portuguezes. Que o soberano, o legislador, e o homem d'estado animem a sua publicação; que o moralista o encontre digno de ser olhado como preservativo dos sãos costumes, e da boa indole social; e historiador o inculque como meio d'augmentar a prosperidade nacional; o artista e o commerciante, o leam quando carecerem de motivos para as suas especulações, e de estimulos para as suas emprezas; o proprietario e o cultivador o sigam como um guia fiel, que prasenteiro os conduz á abundancia em seus haveres, e ao progressivo melhoramento em seus productos; e emfim, que todas as classes da sociedade, desde o singelo camponez até ao rico habitante do palacio, o considerem como a mais honesta distracção, e o emprego mais precioso do sobejante tempo de suas afanosas lidas.»

«Esforçar-nos-hemos portanto em cumprir o nosso empenho; e diligenciaremos para que agrade, tanto ao homem vulgar apenas dotado dos mais simples conhecimentos, como ao ricamente ornado d'instrucção e espirito: e por isso não só exporemos os diversos processos da arte, mas ainda os seus principios theoricos para assim satisfazermos a pratica utilidade de uns e á scientifica curiosidade d'outros.»

«A verdade, e a simplecidade é a nossa divisa; a utilidade publica, o nosso escudo; e o enthusiasmo nascido dos sinceros desejos de sermos proveitosos, e a esperança de o conseguir, os sufficientes estimulos para nos animar em nossa carreira.»

«O preço do *Agricultor*, será por seis mezes 800 réis — por um anno 1:600 réis, pagos á entrega do 1.º numero.»

«A correspondencia será dirigida franca de porte — Coimbra á redacção do *Agricultor*.»

ADVERTENCIA.

Ignorando nós as especiaes habilitações e até os nomes dos redactores, cujo prospecto acabamos de reestampar, nada nos atrevemos por ora a dizer, recommendando o seu futuro jornal de agricultura. A serem homens, que reunam a pratica á theoria, e a consciencia á sciencia, como é de esperar, todos os emboras serão poucos para se darem á sua obra, porque a nossa mina principal é a que está na superficie da terra; porém no caso contrario, se os seus preceitos não passarem de uma irreflectida reproducção de coisas estrangeiras inaclimaveis, para cá, e que já talvez na propria terra aonde nasceram não passavam de especulativas, maior mal do que bem nos fariam, sem o quererem nem o cuidarem; porque augmentariam novas razões ao muito geral e

muito profundo antójo, que o nosso povo tem ás agriculturas dos livros.

Fazemos esta leal advertencia, porque não tendo ainda o jornal começado a apparecer, a tempo estamos de poderem os emprezarios d'elle tomar providencias para associarem a si sugeitos experimentados, e previnirem tardios, inuteis e amargosos arrependimentos.

FACIL REMEDIO PARA OS QUE PADECEM DO ESTOMAGO.

3211 O nosso amigo, o Sr. *José Victorino Barreto Feio*, nos conta haver experimentado em si mesmo a efficacia de uma receita hidropathica simplissima, que nos pareceu bem vulgarisarmos. Não é ella nova: todos os partidarios da hidropathia a recommendam, e a pessoa, que ao nosso amigo a ensinou, tambem, por experiencia, lhe havia conhecido o prestimo.

Quando o estomago anda frouxo, preguiçoso, cheio de melindres e phantasias e, por isso, influindo terrivelmente nas operações intellectivas e em quasi todos os pontos da saude, cinge-se o corpo á roda do estomago, com uma toalha molhada, logo ao sair da cama, e repete-se esta simples e não muito incommoda operação, mais alguma vez pelo decurso do dia, e por tantos dias quantos são necessarios para recobrar a saude.

Alguns factos, repitimol-o, provam a efficacia desta receita; mas seria absurdo pertender deduzir d'ahi, que não possa haver perigo, e talvez muito, em a abraçar sem licença de medico: quasi tudo quanto póde fazer bem, póde egualmente fazer mal.

PHÓSPHOROS.

3212 Le-se em alguns jornaes castelhanos um caso recem-succedido em *Cervera*, que deve servir para acautelar a todos os que hoje usam de palitos phosphóricos para accender lume; porque estes palitos não teem só o manifesto perigo de occasionar incendios, de que todas as sociedades de seguro contra fogos se tem queixado; mas tambem o de envenenar os comestiveis.

Havia n'aquella cidade uma vendedora de palitos phosphóricos; pedindo-lhe um dia de comer dois filhinhos pequenos, a boa mulher abriu uma arca onde tinha quantidade dos taes palitos, tirou de ao pé d'elles um pão, que para alli tinha mettido por acaso e contra o seu costume, cortou fatias e repartiu-as ás creanças. Algumas horas depois ambos os innocentes lhe expiraram nos braços.

ACQUISIÇÕES DA BIBLIOTHECA PUBLICA DE LISBOA.

EXTRACTO DO RELATORIO DO BIBLIOTHECARIO MÓR.

3213 Naturalmente venho a tractar aqui das diligencias feitas para tornar emfim uma realidade as disposições beneficas e illustradas dos senhores reis, relativas ao enriquecimento d'este deposito, por meio da entrega de um exemplar de todas as publicações saidas dos prelos portuguezes; diligencias que, em virtude da poderosa cooperação de V. Ex.ª, foram coroadas com um completo resultado.

Para diante, fallando da insufficientissima dotação dos varios estabelecimentos, cuja direcção é confiada ao bibliothecario mór, chamarei a illustrada attenção de V. Ex.ª, como já tive a honra de o fazer no meu officio n.º 68 de 16 de novembro do anno passado, sobre o remedio que no orçamento (e ainda mais na effectividade dos pagamentos) cumpre dar de prompto a este mal. Porém agora ponderarei que, além d'esse numerario destinado ao serviço da repartição, a principal origem do seu enriquecimento deve ser segundo a lettra de muitos alvarás, leis, e portarias, a acquisição, a titulo gratuito, de todas as publicações que se fazem n'estes reinos. A verdade pede que se diga, que effectivamente alguns vestigios apparecem de que os meus illustres predecessores reconheciam e lamentavam o prejuiso, que á instrucção publica resultava da grande negligencia que em tal materia se introduzíra, de fórma que havia muitos tempos que esse desleixo, da parte dos administradores de officinas, continuava impunemente, sem que aos refractarios se applicasse a pena da lei.

Era mistér, para remediar estes habitos longamente contraídos, fechar os olhos a contemplações; sollicitar do governo de S. Magestade o apoio que V. Ex.ª me prestou; dar tempo aos interessados para satisfazerem as suas obrigações; e usar para com os desobedientes, findo o prazo, de severidade que escarmentasse quem fosse tentado de imital-os.

Aqui direi que tendo tido necessidade de conhecer, para este fim, onde existiam todas as officinas de typographia, estamparia ou lithographia na capital, alcancei da ex.ma camara municipal uma relação, que, pela repreensivel negligencia de mais de metade dos donos d'estes estabelecimentos, estava de tal fórma errada, que tive, mais de tres mezes, empregados averiguando as localidades; e emfim me parece que se deve confiar na exactidão das relações, que transmitto por cópia e das quaes uma menciona todas as officias por ordem alphabetica dos nomes, outra pela ordem das ruas.

No Diario do Governo n.º 166, de 18 de julho do anno passado, publiquei pois um aviso, que mais tarde foi communicado a todos os directores de officinas directamente, suscitando a observancia das disposições vigentes, e que V. Ex.ª, por portaria de 30 de septembro, se dignou em parte modificar, em proveito dos interessados, e com o fim de pouparlhes sacrificios.

O resultado correspondeu á expectação. Estabelecimento appareceu, existente ha 12 annos, e que não só nunca tinha entregado coisa alguma á bibliotheca, mas até ignorava que tal obrigação lhe incumbisse? Tanto quanto posso julgar, entrou a quasi totalidade das publicações que faltavam á caza e que podiam entrar; em alguns casos procedi judicial ou directamente contra os refractarios, não só em Lisboa, mas nas provincias, e hoje póde afoitamente dizer-se que á Bibliotheca Nacional convergem emfim todas as publicações de officinas portuguezas. Os seguintes dados statisticos, reunidos no cartorio, darão uma idéa do extraordinario effeito colhido do novo systema.

No anno de 1842 tinham apenas entrado na caza 953 publicações de typographia, lithographia, e estamparia, em quanto no anno de 1843 entraram 1617, isto é, quasi o dobro!

No anno de 1843, tinham entrado, ate que puz em pratica o novo systema, isto é, de janeiro a julho 467; emquanto depois do methodo actual, isto é, de agosto a dezembro entraram 1150; vindo a adquirir-se em 5 mezes, tantas publicações, como haviam sido recebidas nos 7 mezes precedentes, e além d'isso mais 683!

O calculo comparativo fica pois mui facil. Seguindo a proporção dos primeiros 7 mezes de 1843, os ultimos 5 so deveriam produzir umas 333 obras; mas emvez d'isso deram 1150, isto é, perto do quadruplo do antigo methodo. Não foi por certo estranha a este importante resultado a coadjuvação efficaz que encontrei em V. Ex.ª, no Ex.mo Sr. Ministro dos negocios da justiça, nos Sr.s Procuradores regios e seus delegados.

Ainda n'este ponto importantissimo me não satisfiz com isto. Achei que das ilhas adjacentes, e sobre tudo das provincias Ultramarinas, quasi nunca apparecia uma unica publicação, a não ser raras vezes como dadiva do auctor. Expondo este intoleravel abuso ao Ex.mo Sr. Ministro dos negocios do Ultramar, tive a satisfação de receber uma zelosa participação de que íam ser immediatamente expedidas ordens a todas as nossas possessões, para que não só, no futuro, enviassem a esta caza, pelas auctoridades competentes, um exemplar de

todas as publicações, mas tambem exigissem formalmente a entrega de um exemplar de quantas houvessem apparecido no decurso d'este seculo; nobre, e illustrado procedimento que esta repartição, por minha bocca, não póde deixar de agradecer respeitosamente.

Apezar de ser aqui o capitulo competente, não é infelizmente este ainda o relatorio, em que poderei submetter a V. Ex.ª as minhas idéas ácerca do methodo, que eu quizera que n'esta caza se adoptasse, para a realisação de novas acquisições, com tão escaços fundos como os de que o orçamento póde dispôr.

Só de passagem direi, que a sciencia está infelizmente quasi estacionaria ha muitos annos n'este seu fóco em Portugal, em quanto tem marchado em toda a parte com espantosos progressos.

As acquisições novas são indispensaveis, hoje que as publicações se succedem com prodigiosa rapidez; e a bibliotheca de Lisboa nem as faz, nem de facto as póde fazer. Quando uma vez se lhe conferirem sufficientes fundos, desejára eu que o conselho não resolvesse por si mesmo sobre as compras, pois sendo a escolha feita por uma até tres pessoas, a sua predilecção por uma sciencia, uma prodigalidade mal calculada, a falta de especiaes conhecimentos do desinvolvimento de alguns ramos da sciencia, podem compromettter os interesses litterarios da livraria e do publico. Por isso proporia eu que, em taes assumptos, o conselho só decidisse sobre esclarecimentos dados pelas corporações scientificas especiaes, e segundo um plano, que a seu tempo terei a honra de submetter a V. Ex.ª

Entretanto não posso desde já eximir-me ao doloroso dever de apresentar a V. Ex.ª, em resumo, um abbreviadissimo quadro das as acquisições feitas n'estes ultimos sete annos por compras da casa: tristissimo é o seu exame, pois produz a convicção de que, em quasi ramo nenhum de sciencias ou artes se tem addicionado á Bibliotheca obra de valor.

Theologia — Nada.

Jurisprudencia — *Sircy* — Recueil général des lois et des arrêts en matiere civile, criminelle etc. — *Merlin* — Répertoire universel et raisonné de jurisprudence. — Recueil alphabétique des Questions de droit. — Journal du Palais, présentant la Jurisprudence de la cour de Cassation etc.

Philosophia Racional e Moral — Nada.

Politica — *B. Constant* — Collection complete des ouvrages publiés sur le gouvernement représentatif etc. — Discours de B. Constant á la Chambre des Députés. — Oeuvres diverses sur la Politique Constitutionelle.

Economia Politica — Nada.

Physica — Nada.

Historia Natural — *Cuvier* — Histoire naturelle des mammiféres. — *Lacépède* — Oeuvres de *Ichtyologia*. — Veronese del Muzeo Bozziano. — *Buffon* — Oeuvres completes. — *Andubon* — Ornythological Biography. » — The Birds of America.

Chimica — Nada.

Pharmacia — Nada.

Mathematica — *Galileo* — Opere varie.

Anatomia — Nada.

Cirurgia — Nada.

Arte Obstetricia — *Maygrier* — Nouvelles démonstrations d'accouchements.

Medicina — *Roques* — Phytographie Médicale. — *Descourtilz* — Flore médicale des Antilles.

Sciencias e Artes — *Redouté* — Les Roses peintes par Redouté: — *Montabert* — Traité complet de la Peinture. — *Krafft* — Traité sur l'art de la charpente. — *Galerie* de la Duchesse de Berry. — *Chabert* — Galerie des Peintres. — *Dictionnaire* technologique. Dictionnaire des sciences naturelles. Galerie du Palais Royal. Galerie du Luxembourg. — *Library* of the useful knowledge. Journal des connaissances usuelles et pratiques.

Litteratura — *Tasso* — La Girusaleme liberata. — *Metastasio* — Opere — *Boileau* — Oeuvres. — *Chateaubriand* — Oeuvres complétes. — *Dufrenoy* — Bibliothéque choisie. — *Genlis* — Oeuvres. — *Jouy* — Oeuvres complétes. — *Tiraboschi* — Setria della litteratura Italiana. — *Revue* des deux Mondes. — Reveu Britannique. Reveu de Paris.

Historia e Viagens — *Jubé* — Le temple de la Gloire. — *Voyage* en Italie. — *Rechberg* — Les peuples de la Russie. — *Gibbon* — Histoire de la décadence et de la chute de l'Empire Romain. — *Ginguené* — Histoire littéraire d'Italie. — *Ségur* — Histoire universelle ancienne et moderne. — *De La Borde* — Voyage de l'Arabie Pétrée. — *Choris* — Voyage pittoresque autour du monde. — *Freycinet* — Voyage autour du monde. — *Denon* — Voyage dans la Basse et haut Egypte. — *Laborde* — Itinéraire descriptif de l'Espagne. — *Petitot* — Collection des mémoires relatifs á l'histoire de France. — *Collection* des memoires relatifs á l'histoire de France depuis l'avénement de Henry IV jusqu'á la paix de Paris. Collection depuis le régne de Filippe Auguste jusqu'au commencement du XVII siecle. Collection des relatifs á la Revolution de France. — *Chroris* — Vues et Paysages des Régions equinoxiales. — *Gianone* — Opere. — *Revue* rétrospective, ou Bibliothéque historique.

Antiguidades — Antiquitates Americanæ.

Geographia — Nada.

Este lamentoso quadro daria ainda mais terrivel idéa da actualidade do estabelecimento, se me não limitasse a colossaes divisões dos conhecimentos humanos, pois cada uma d'estas classes abrange innumeras especialidades, das quaes a maioria é digna da mais séria attenção.

O concelho da Bibliotheca assentou para o futuro, vistos os pequenos recursos do cofre, em não empregar mais os fundos nas compras de monographias ou opusculos de menor importancia, que frequentemente se encontram nas estantes dos particulares, mas sim nas dos monumentos de sciencias e artes, a que chegam mais difficilmente as posses d'esses particulares, e que devem, na impossibilidade de adquirir tudo, constituir de preferencia a base de uma bibliotheca nacional. Mas tudo isto desgraçadamente não passa de projectos, que só a cooperação de V. Ex.ª e das côrtes poderá realisar.

CATALOGOS DE BIBLIOTHECAS.

3214 A Revista não tem nem quer para si libré politica, mas não póde consentir, em que só por jogo politico, ou mais ao certo, só por mal cabida inimisade pessoal, originada na politica, se falsifiquem as idéas das coisas uteis, e, convertendo o branco em preto se commettam ao mesmo tempo dois roubos — ao publico, o do seu aproveitamento; ao do inventor ou introductor da novidade, o apreço que é o seu unico premio.

Propuzeramos no artigo 2880 o invento do Bibliothecario mór de Lisboa, ácerca da encadernação mechanica dos catalogos, como de prestimo e muito para ser adoptado nas livrarias, cartorios, casas de commercio, e outras repartições importantes. Ninguem contradisse o que se não podia contradizer; mas passam mezes, e n'um jornal d'esta cidade de 27 de julho, para se castigar ao Bibliothecario mór por ter accudido a um grande incendio, que de mais ameacava o arsenal da marinha e o banco, diz-se que — « o Sr. *Amezalac* (morador na caza incendiada) *que tinha uma formosa e espirituosa bibliotheca*, padeceu n'ella grandes perdas: « — e accrescenta-se com ironia manifesta que as padeceu « — *porque não conhece aquelle famoso methodo dos catalogos inventados pelo Sr. Castilho, por meio dos quaes só os bibliothecarios mores podem desencadernar as folhas dos catalogos.* »

A resposta a esta censura (se de censura póde chegar a merecer nome) não deve ser pessoal: affrontariamos a probidade do Sr. *Castilho*, defendendo-a quando atacada d'outros modos quanto mais assim: repetiremos só o que é manifesto e nos parece inquestionavel, a saber: — que o novo systema por elle introduzido, é a todas as luzes preferivel ao antigo: — 1.º, porque seria já alguma coisa que só uma pessoa em logar de muitas, podesse viciar um catalogo de bibliotheca, mormente quando essa pessoa, por sua

posição e por sua maior responsabilidade, é mais interessada que nenhuma, na boa e fiel conservação do que lhe confiaram. — 2.°, que, por ainda que essa quizesse prevaricar, não o poderia, porque se a chave da machina está na sua mão, a machina está na sala respectiva e debaixo dos olhos de um guarda, que lhe serve de fiel; que os bilhetes são numerados; que o bilhete subtraido devia ser necessariamente substituido por outro, indicando o novo livro que se houvesse posto no logar do furtado, cujo titulo, só por milagre, poderia ir caber no mesmo logar: — finalmente, esse bilhete intruso, feito por mão differente da do official da sala de cuja lettra são todos os outros, ao primeiro lance de olhos descobria a fraude inevitavelmente.

Não queremos fazer affronta ao bom juizo dos nossos leitores insistindo na demonstração de axiomas: a leitura d'essa parte, que já publicámos, do relatorio da Bibliotheca, basta para dar a conhecer quanto (certamente por irreflectida e precipitada) foi vã e indecente a ironia.

Se os catalogos d'este systema estivessem em uso ha muitos annos o deposito dos livros nacionaes não se acharia hoje com o deploravel e vergonhoso desfalque que todos sabem, mas que nunca jámais se poderá repetir, sem que o ladrão seja immediatamente descoberto e convencido.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

O SR. DR. FELIX DE AVELLAR BROTERO.

5 DE AGOSTO DE 1828.

3215 O Sr. Dr. Felix de Avellar Brotero nasceu na freguezia de Sancto Antonio do Tojal aos 25 do mez de novembro de 1744. Ignoramos as particularidades da sua juventude, mas é de crer a empregasse no estudo de todas as boas artes. A correcção e elegancia, com que escreveu suas obras latinas, os primores de linguagem, com que matizou as portuguezas, as copiosas noticias historicas, de que a todas enriqueceu manifestando vasta capacidade intellectual, revelam ao mesmo tempo accurada e bem dirigida educação litteraria.

Obrigado a expatriar-se, e porventura levado tambem dos desejos de instruir-se, passou á França em 1778, e estabeleceu a sua residencia em Paris, terra feracissima de sabios, opulenta em todo o genero de estabelecimentos litterarios, a moderna Memphis da Europa.

Contava então 34 annos de edade; n'esta quadra já compreendia a missão sublime de viajante (muitos se arrogam tal nome, e poucos o merecem), e enriquecido tambem de profundos conhecimentos litterarios, reunia as mais felizes habilitações para frequentar com proveito tão célebre eschola.

O estudo das sciencias naturaes, e singularmente o da Botanica, roubou todos os cuidados e desvélos do nosso compatriota, e em breve mostrou os progressos que havia feito n'este ultimo ramo, publicando no anno de 1788 o seu *Compendio de Botanica, ou Noções Elementares d'esta Sciencia, segundo os melhores escriptores modernos, expostas na lingua portugueza.* E' obra bem escripta, modêlo d'estylo didatico, a primeira, e unica d'este genero que temos em vulgar. Seu *Discurso Preliminar sobre a origem, progresso, e estado actual da Botanica*, rico de instrucção variada, mereceu os elogios de Link, botanico allemão, sempre sevéro, e não poucas vezes desfavoravel avaliador de nossas coisas, e em nosso conceito valeria por si só a immortalisar o nome do seu auctor.

Para que lhe não ficasse incompleto o estudo da natureza, e abrisse ainda mais vasto campo de indagações á sua vigorosa intelligencia, o Sr. Brotero, (que já havia sido alumno dos célebres Vicq d'Azyr e d'Aubenton), sem affastar de todo os olhos da botanica, estudo que sempre amou e cultivou com rara predilecção e cuidado, volveu-os um pouco para o proprio conhecimento, seguindo o mais universal, positivo e verdadeiro preceito philosophico — *Nosce te ipsum.*

Dirigiu-se á universidade de Rheims, fundada em 1547 pelo Cardeal Carlos de Lorena, e ahi estudou medicina, e recebeu o gráu de doctor.

Desconhecemos os motivos, que persuadiram o nosso illustre philosopho a procurar em Rheims, com preferencia, este genero de instrucção; inclinamo-nos a que influiriam poderosamente na escolha as numerosas e variadas curiosidades, que aos amadores da mineralogia offerecem os arrabaldes d'esta antiquissima cidade, mormente o logar de *Courtagnon.* Nem esta conjectura parecerá desarrasoada, se se attender ás affanosas diligencias, com que o nosso compatricio sempre procurou vêr as raridades da natureza, a despeito dos mais penosos sacrificios.

Corria o anno de 1790, e o Sr. Brotero, ao cabo de uma residencia de 12 annos em França, deixa este famoso paiz, e regressa á patria, para cuja gloria e illustração tanto tinha trabalhado.

A fama da profundidade de seus conhecimentos botanicos, que já voava pelas nações da Europa, chegára tambem aos ouvidos da Sr.ª D. Maria I, então empenhada em sustentar a grande obra da reformação dos estudos, que seu magnanimo pae havia tão gloriosamente encetado, e levado ao possivel aperfeiçoamento. Esta soberana, que logrou quasi sempre a rara ventura da boa escolha dos funccionarios do estado, reconheceu logo no Sr. Brotero um professor dignissimo para reger a cadeira de botanica e agricultura na Universidade de Coimbra, e inspeccionar as obras do Jardim Botanico então em principio. A 25 de fevereiro de 1791 foi encorporado na faculdade de philosophia (do mesmo modo que no anterior reinado o havia sido na mathematica o abalisado e infeliz *José Anastacio da Cunha*), despachado lente d'aquella cadeira e director d'este estabelecimento: e apenas eram findos dois annos, e já havia publicado os seus *Principios de Agricultura philosophica.*

Por espaço de vinte e quatro annos desempenhou na Universidade de Coimbra o difficil mas honroso cargo de mestre (depois d'estes annos de serviço foi jubilado na sua cadeira, e nomeado director do real Museu, e Jardim Botanico de Lisboa), transmittindo aos discipulos não sómente seus vastos conhecimentos theoricos, mas ainda infundindo-lhes o amor do estudo prático da botanica, em que os exercitava em frequentes passeios pelos formosissimos arredores de Coimbra, *herborisações.*

Os poucos mezes de descanço, que os estatutos Universitarios concedem aos mestres e discipulos, para refocillarem o espirito apoquentado pela prolongada applicação, consumia-os o abalisado professor em peregrinações pelas provincios do reino; a investigar todas as raridades botanicas ou ainda não conhecidas, ou mal observadas. As planicies dos campos e valles, as encostas e sumidades dos oiteiros, fragas, serras escabrosissimas, tudo prescrutava com maior ardor do que o faria o ávido mineiro, que lhes presumisse larga copia de metaes preciosos. A quantos extremos não obriga o amor da sciencia! Como que refina este amor quanto mais arduos são os sacrificios.

Por esta fórma ía o Sr. Brotero cimentando o magnifico padrão, que um dia havia de levantar á botanica, patenteando thesoiros reconditos, sem duvida de maior valia para o verdadeiro philososopho, do que ess'outros procurados com affan pela ambição dos homens.

Levados de nosso genio aventuroso, estimulados talvez pelo desejo de grandes lucros, e engrandecimento do estado, e porventura ainda por uma ardente paixão de investigar, descobrimos novos paizes, navegando pelos mares meridionaes da Africa e India até á China, e fomos á proporção que os conhecemos, dando á Europa tanto em geographia, como em differentes partes de historia natural conhecimentos uns inteiramente novos, outros mais claros e completos do que havia antes. Passaram esses dias gloriosos, e por um complexo de circumstancias infelizes, bem expressas em nossa historia, como que nos esquecemos do muito para que eramos e valiamos, deixando ír nossas lettras em progressiva decadencia. Quando acordámos do somno de tantos annos, a Europa nos ostentava uma nova face, os descobrimentos eram immensos, e os progressos nas artes e sciencias haviam sido rapidos.

Com effeito já toda a Europa havia sido trilhada pelos pés dos botanicos, todas as nações tinham a sua *Flora*, e sómente Portugal, a *terra felicissima*, a *India europea*, como lhe chamou o celebre Linneo, ainda carecia de tão importante escripto. Corria impresso, é verdade, o *Viridarium Lusitanicum* de *Grysley*, mas era obra *miserabilissima*, segundo o testemunho do grande naturalista sueco. *Tournefort* havia tambem já viajado pelo nosso reino, e na sua obra intitulada *Institutiones R. Herbariae* dado noticia de algumas plantas, porém nem as descreveu, nem as desenhou. *Domingos Vandelli* escrevêra egualmenre em 1788 *Florae Lusitanicae et Brasiliensis specimen*, seguindo ao distincto botanico, Fr. *José Marianno da Conceição Velloso*, no que respeitava ás plantas do Brasil; mas esta tentativa era mui fraca amostra do que deveria fazer-se. Foi o Sr. Brotero quem satisfez aos desejos do célebre Linneo, quem encheu na historia da botanica tão feia lacuna, publicando em 1804 a Flora de Portugal *(Flora Lusitanica.)*

Não era porém o auctor da *Flora* da condição de alguns homens, que, tendo erguido perduravel monumento á sua memoria pela feliz execução de uma empresa util; descançam á sombra d'este monumento em ócio ignavo, embevecidos na contemplação de um futuro glorioso.

Haviam passado doze annos depois d'aquella publicação, e novo fructo de lucubrações incessantes offerece aos amadores da botanica na sua *Phytographia Lusitaniae*. E' obra grandiosa não só pelo bom desempenho do assumpto (¿quem melhor o poderia tractar?) mas pelas bem acabadas estampas (são gravadas em cobre, como deve ser), e perfeição typographica; e digna por certo, sob todos os respeitos, da preclarissima personagem, a quem offerecêra.

Merece lêr-se com particular attenção, por sua pureza e elegancia, a *Dedicatoria*, e *Prologo*. Estas duas peças, em nosso intender, são dignas do seculo de Augusto, e, máu grado nosso o confessamos, o ultimo padrão erigido por philosopho portuguez á nobre lingua latina, hoje tão esquecida, e acintosamente despresada.

Na composição da *Phytographia*, como de tão grave importancia que era, poz o Sr. Brotero extremoso desvélo. Nem parecerão sobejos os doze annos que gastára com o 1.° volume, e os onze que em escrever o 2.° consumíra, attendendo-se ao muito que deveria lêr e comparar, ás numerosas e reiteradas investigações que demandava o genero do escripto, e á maxima prudencial que sempre seguíra: « val mais gastar muitos annos, e fazer obras solidas, de que edificar sobre a arêa apressadamente só por grangear em pouco tempo o nome de architecto. »

Promettêra-nos o auctor da *Phytographia* a *Specinomia Vegetabilium*, ignorámos se a publicou. Affirma-se que tambem traduzíra algumas obras scientificas, e escrevêra avultado numero de memorias; d'estas algumas se imprimiram por ordem do governo, outras remettidas á Sociedade Linneana, acham-se impressas nas suas actas. A fóra um *diccionario inglez — portuguez*, que publicou em París, a *Historia Natural dos Pinheiros e Abetos*, vol. de 8.°, impresso em Lisboa em 1817, a *Nomenclatura Zoologica do Quadro Elementar da Historia Natural dos Animaes* de Cuvier, a *Nomenclatura* do Thesoiro de Meninos, composto em francez por *Pedro Blanchart*, e traduzido e publicado em Lisboa em 1817; o *Catalogo das Plantas* do Jardim Botanico d'Ajuda, que a Sociedade Pharmaceutica Lusitana successivamente foi publicando no seu jornal, e as obras já mencionadas, não temos conhecimento de outras algumas suas.

Mas ainda que nos não deixasse tantos documentos de seu saber, e applicação, um qualquer de seus escriptos por si só valeria a alcançar-lhe logar distincto entre nossos escriptores.

Os escriptos do Sr. Brotero, considerados em respeito ao assumpto sobre que versam, deve confessar-se que foram, e ainda hoje são, de mui alta valia, porque dilataram a sciencia; porém se attendermos aos grandes serviços, que por elles prestou á lingua, abastando-a e enriquecendo-a como creador, mais subido mérito lhe acharemos.

As mathemathicas puras e applicadas possuem phraseologia e termologia fixas e boas, devidas ás excellentes versões de obras classicas bem reputadas. A zoologia, e botancia logram tambem um rico patrimonio de bons termos, devidos (os do primeiro ramo de historia natural na maxima parte, os do segundo na totalidade) ás agencias e fadigas do nosso eximio botanico.

A lingua portugueza é copiosa de palavras, e apta para todos os estylos, possuindo outros raros predicados, que a fazem egual ás melhores da Europa, e

superior a algumas das mais ricas e polidas; todavia, forçoso é confessal-o, é pobre para n'ella se tractarem assumptos scientificos e didacticos. Este grave inconveniente reconheceu o eruditissimo Auctor do *Ensaio sobre alguns Synonimos da Lingua Portugueza*, o Sr. Brotero nas obras que ficam citadas, o Sr. Bernardino Gomes no seu *Ensaio Dermosographico*, finalmente todos os que tem tractado qualquer assumpto scientifico e didactico. A razão d'esta pobreza é obvia — o escasso numero de obras n'este genero.

Daqui vem o duplicado mérito, que para nós, os portugezes, tem as obras do Sr. Brotero. Do conceito que tem merecido a estranhos, são provas evidentes o affan com que as reimprimem, os louvores com que as citam, e o empenho, com que os sabios de todas as nações sollicitavam, por intervenção de nossos embaixadores, a amizade e commercio litterario de seu auctor, que sómente por ellas conheciam.

Em verdade: nossa historia litteraria poucos exemplos offerece de tão extremada consideração, como a de que gozou o Sr. Brotero; rara foi a sociedade scientifica, para cujo gremio não fosse convidado.

Pelas tres horas da manhã do dia 5 de agosto de 1828 falleceu este grande homem, com razão denominado o Linneo Portuguez, que fazendo tantos serviços, e grangeando tanto louvor á sua patria, apenas d'ella recebeu a condecoração de *cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz!*

R. de Gusmão.

NOTICIAS.

O ENIGMA.

3216 ESTÁ averiguado que o mysterioso pasquim volante contra o convento da Encarnação, que tanta bulha fez e de que fallámos no artigo 3207, não teve nem vislumbre de verdade.

Appressâmos-nos de fazer esta declaração para contribuirmos para o resarcimento do damno, que no seu credito poderia padecer com aquelle indiscreto brinco uma caza tão respeitavel.

COMO OS CASTELLOS DA FORTUNA DE REPENTE DESABAM.

3217 UNS pescadores do Doiro tiram do fundo das aguas um cadaver, que para lá fôra lançado com uma pedra ao pescoço.

O cadaver não tarda em ser reconhecido. É de um brazileiro recém-chegado do imperio, abonado, com familia e residencia em Traz-os-Montes, no sitio de *Canellas*. Foi morto bem se vê a golpes de machado e de faca.

No *Porto* fôra visto embarcar na *Ribeira* n'um barco que fretou, com alguns homens para a mareação d'elle e levando comsigo um saco de dinheiro, que segundo pela sua familia se póde depois averiguar, haviam de ser uns cinco contos de reis, para a compra de uma quinta.

No dia em que a familia, por cartas d'elle recebidas, esperava vel-o tornar, e tinha saido ao caminho para o receber, não apparecêra nem elle nem nova alguma d'elle.

Assim se foram passando dias em receios e transes cada vez mais angustiados, e elle não chegava nem informação ou indicio algum a seu respeito. — Quando os pescadôres fizeram a sua achada, correu logo a fama pelas terras a dentro, chegou aos ouvidos da familia. Com a terrivel certeza da sua desgraça obteve esta, ao mesmo tempo, um fio para descobrimento da origem e circumstancias d'ella. — Eis-aqui a historia que resultou das suas diligencias coadjuvando as da justiça: —

Os maritimos, com quem na *Ribeira* se embarcára, fascinados durante a navegação com a presença d'aquelle oiro ensacado, vendo a fortuna a offerecer-se-lhes a tão bom barato, e, fiando, em que o rio engoliria para sempre o seu segredo, foram amadurecendo entre si um infernal projecto, que, arredados já do Porto quinze leguas, e perto do *caes do Bernardo*, rebentou emfim. O arraes levantando a voz para os da companha, lhes propoz, como condição necessaria para se apossarem d'aquelle dinheiro, que seria para todos, a morte d'aquelle homem. Os outros annuiram; as supplicas, as lagrimas, as humilhações, as promessas do indefenso prostrado a seus pés não lhes abalaram a resolução: tinha já sido revelada: para os effeitos da justiça julgavam-se já tão perdidos como se o sangue houvesse manado, ou ainda mais, porque a denuncia, que o vivo poderia fazer, o morto a levava para baixo das ondas.

Cairam sobre elle a golpes de machado; acabaram-n'o ás facadas; ataram-lhe ao pescoço uma pedra; precipitaram-n'o na corrente; lavaram o sangue do barco e de si; repartiram a preza; cada um fingiu diante dos outros ter esquecido o successo; estudaram serenidade nos semblantes; redescenderam o rio, tornaram-se á cidade, esconderam a sua repentina riqueza, e restituiram-se ao seu trafego de maritimos; mas por um dos dias do meio de julho, ao romper da manhã, no proprio sitio da *Ribeira*, foram presos: as suspeitas e indicios vehementes, que, em silencio e sem elles o cuidarem, se tinham condensado sobre as suas cabeças, haviam amadurecido a tempestade, e o raio os colheu quando mais seguros se julgavam.

NECROLOGIO ARTISTICO.

D. MARIA MARGARIDA FERREIRA BORGES.

3218 A NOSSA illustre consocia academica de merito nas Academias de Bellas Artes de Lisboa e Porto a Sr.ª D. MARIA MARGARIDA FERREIRA BORGES, esculptora discipula de si mesma, que perpetuou n'um excellente busto a lembrança de seu digno irmão, o sabio jurisconsulto José Ferreira Borges e da qual já fallámos mais estendidamente, apóz uma pertinaz e trabalhosa enfermidade, no dia 15 pelas duas horas da manhã, expirou na cidade do Porto onde tinha nascido.

Como artista não teve em Portugal predecessora, não teve émula, nunca virá a ter proventura quem a imite.

SACRILEGIOS.

3219 A FREQUENCIA do crime de sacrilegio, que tem crescido n'estes ultimos tempos, é um triste symptoma de dois males: 1.°, de que na baixa classe, d'onde pelo commum saem os seus perpetradores, a fé e com ella os saudaveis terrores religiosos se teem enfraquecido extraordinariamente: 2.°, de que esses que se arrojam ao roubo das coisas sanctas imaginam

que as auctoridades, que o governo, que todos os homens illustrados, que todas as classes superiores em geral, perderam todo o sentimento religioso; que taes actos nem já os horrorisam, nem por elles serão julgados dignos de maior pena que outro qualquer furto, nem talvez de tanta: mas abstenhamo-nos dos tristes commentarios que ambos estes pontos requeriam; e registemos, apóz tantos exemplos de sacrilegios, novos colhidos no *Diario do Governo* de 17 de julho.

« Foi roubada a egreja parochial de *Marateca*, no concelho de Palmella, sem indicio de arrombamento: os ladrões levaram os vasos sagrados e alguns ornamentos. «

« Na noite de 1 do passado foi roubada a egreja parochial de *Cambas* no concelho de Mertola. Os ladrões levaram os vasos sagrados, e as alfaias de prata e oiro. As portas da egreja e sacristia appareceram abertas sem arrombamento. «

DESORDEM NO POVO.

3220 Lemos no *Diario do Governo* — que em Portalegre houve no dia 16 uma desordem; em que se involveram muitas pessoas do povo. O promotor d'ella, e principal auctor, era um cortador, que ficou morto; — foram presos dois dos culpados; as auctoridades tomaram as providencias necessarias para a sua captura.

UM PAROCHO PARA ENVERGONHAR A MUITOS.

(Carta.)

3221 Quando li o n.º 31 da *Revista*, artigo 2787, que elogiava o procedimento de certo parocho, que, em Mirandella, se prestava gratuitamente, a ensinar a infancia desvalida da sua freguezia, tencionei logo noticiar a V. um egual exemplo, que ha n'esta ilha.

Presentemente muito custa a encontrar rasgos de charidade evangelica; e é esta a razão porque, quando algum se publica, a nossa alma sente um prazer inexplicavel. E' o caso. — Ha n'este rochedo semi-engolido pelo atlantico um parocho (ommitto o nome para não offender a modestia do individuo de quem vou fallar), cujos freguezes se ufanam, com muitissima razão, de possuir um dos melhores ornamentos da egreja açoriana: — é o seu parocho. Este dignissimo pastor, continuamente abrazado n'um zêlo apostolico, não só cuida na salvação espiritual dos parochianos, que o Sr. D. João VI, em 1814, confiou ao seu pastoral cuidado, mas tambem lhes manda dar a instrucção necessaria, para mais facilmente grangearem meios de subsistencia. Já de avançada edade, e não podendo, em pessoa, ensinar as primeiras lettras aos pequeninos pobres da sua parochia, este modêlo de virtudes christãs alli estabeleceu, a expensas suas, uma eschola onde os mesmos adquirem a instrucção primaria; e já d'ella teem saído mancebos, que promptos no lêr, escrever, e contar, são inculcados por elle para servirem de caixeiros n'algumas casas de commercio d'esta cidade. Não param aqui as acções filhas da sua boa alma. Aos enfermos ministra com doçura e affabilidade os soccorros espirituaes; e aos exhauridos de meios soccorre-os com o numerario preciso para a compra de medicamentos. O orpham encontra um arrimo n'aquelle varão apostolico: — a honesta viuva acha um protector que lhe acuda em suas tribulações: — finalmente este bom parocho é um composto de virtudes civicas e moraes; e n'elle transluz o mais ardente zêlo no desempenho dos deveres, que o seu alto ministerio lhe impõe; o que dá motivo a que o venerando prelado d'esta diocese, o tenha em grande conta, como tem.

Cumpre-me declarar, que não pareça isto hyperbole, ou adulação da minha parte, pois não tenho relações com elle; porém (repito) como os rasgos de charidade evangelica são rarissimos n'esta epocha d'oscilações politicas, julguei que devia dar a presente noticia a V. a fim de que, inserta na sua *Revista*, desperte alguns parochos menos zelosos, e que se dizem *ministros de Jesu Christo*. . . . .

De V. etc.
Um seu admirador
J. J. Cabral.

ALMAS DO OUTRO MUNDO.

3222 Resumiremos o que a *Restauração* nos conta no seu numero de 27 de julho: —

« Ha dias se espalhára nas immediações do ex-convento dos Caetanos, que varias vezes, á duodecima martellada do ultimo relogio que na cidade batia a meia noite, appareciam repentinamente, sem que ninguem as houvesse visto vir de parte alguma, gravemente passeando no adro da egreja dos inglesinhos, duas alma do outro mundo, que progrediam mui pausadamente, alguns segundos, em oppostas direcções, cabisbaixas e taciturnas. A estatura de ambas era agigantada; o seu vestuario era uma simples tunica branca; na cabeça um longo véo alvo e comprido; nos pés meias ou sapatos tambem alvissimos. Depois de terem dado assim alguns passos silenciosamente, dissipava-se de repente a apparição; e quem as via, ficava attonito e atterrado. Passou a maravilha de bocca em bocca; e mais de um visinho enfiou a ouvil-a narrar, porque víra tambem com assombro os nocturnos phantasmas. »

« Uma visinha, que tem uma linda filha, com suas pertenções de desposar um municipal, tendo motivo para crer que havia nos espectros intervenção humana, com o proposito damnado de impedir o casamento, determinou, na noite de quarta para quinta feira, averiguar o negocio, e poz-se de sentinella com um enorme bordão, emquanto a filha empunhava o pau da vassoira. O mais curioso é que n'essa noite, parece que todos os visinhos se haviam dado palavra, e todos tinham resolvido, de si para si, e sem communicar a ninguem a sua determinação, desenganar-se. «

« Eram onze horas e meia; e já todas janellas e trapeiras, d'onde a vista descobre o adro, estavam ornadas das suas cabecinhas, muito caladas, e espreitando ás escuras. Redobrou a attenção ao bater da hora fatal; ainda mais, quando o ultimo relogio deu o signal do costume; e geral foi o espanto da gente, que, passada meia hora, estava toda conversando de janella para janella, onde permaneceram de pé firme até ás duas da manhã. Então uma patrulha, a quem aquella novidade causou sua estranhesa, examinando o caso, subiu ao adro, e achou lá um vulto longo e negro, nadando n'um liquido negro e fetido. »

« Era um bebado, que lançára á roda de si o ex-

« cesso das bacchicas libações. Dava-se por quasi « restabelecido, com o ar da noite, e só pedia que, « com a ajuda do mesmo ingrediente, o deixassem « pôr-se de todo bom; o que a cruel patrulha não « consentiu, obrigando o borracho a restituir-se aos « seus penates. «

« Este desfecho é tão humano, e prosaico, que « muito credulo invectiva quem ousa confundir um « simples mortal com uma alma do outro mundo. «

« Se o phantasma dér mais copia de si, publicare« mos o boletim das suas façanhas. «

FEITICERIAS.

3223 « Acha-se preso nas cadêas de Braga um individuo das visinhanças da cidade, o qual passava a vida com feitiços: este ratazana, vendo que os jornaes pouco davam, abandonou a sua occupação, e fingindo-se endemoninhado, no meio de grandes convulsões ouvia as partes, applicava remedios, e assim ganhava a sua vida; a sua casa era o ponto de reunião de muito povo que ahi acudia, e ahi esperava algumas vezes dias, porque o homem necessitava que d'elle se apoderasse o espirito de um frade, o qual vinha apenas uma vez no dia, e alguns dias não apparecia! A policia não se enfeitiçou, prendeu-o, e a justiça o condemnou em trinta dias de prisão. »

P. dos P. no Porto.

UM DIA ASIAGO.

(Carta.)

3224 No dia 23 do corrente foi o rio *Liz*, o placido e namorado rio *Liz* do nosso *Lobo*, duas vezes homicida, em tão curta distancia que as duas victimas se haveriam podido ver no ultimo lance uma á outra.

O Sr. *José Luiz de Paiva* viera havia pouco de Lisboa para *Leiria*.

Viu-o a sua familia sair pela manhã no dia 23 de perfeita saude, e viu-o entrar de tarde, não como fôra mas em braços caritativos, já cadaver.

O Sr. *José Luiz de Paiva* tinha, sem que ninguem o soubesse, levado da sua cabeceira um crucifixo; dirigiu-se para as partes do Vidigal, e, aproximando-se ao rio, tirou o chapeu, collocou em cima d'elle a sua bengala e o crucifixo que o tinha acompanhado, e muito premeditadamente se lançou na corrente, que depressa o involveu, e afogou.

Ninguem sabe o verdadeiro motivo d'este suicidio; — todos os seus amigos o julgavam feliz no seio de sua familia (esposa e quatro filhos) que deixou desgraçada.

Emquanto esta scena se passava, a distancia de dois tiros de bala se dava outra não menos desastrada e quasi da mesma natureza.

Uma pobre criada de servir a que os da terra, chamavam a *Annica*, ía para o rio buscar um cantaro d'agua. Escorregou; ía cair; estava quem lhe accudisse; salvou-se. Encheu o cantaro, levou-o a caza, voltou por outro; de novo escorregou, de novo caiu mas d'esta vez sem ninguem para valedor.

Duas horas depois os nadadores tiraram-n'a do fundo do rio defuncta.

Esta desgraçada já outra vez tinha caido no rio, d'onde fôra tirada sem sentidos. ¿Quem dirá que não fosse este um dia de verdadeira fatalidade?

Córtes 26 de julho de 1844.

De V. etc.

A. X. R. Cordeiro.

BEBEDICE INGLEZA.

3225 Do Porto se nos conta que domingo, 21 do passado, em um navio inglez surto no *Doiro*, defronte do Cáes Novo da Alfandega d'aquella cidade, se levantára uma pendencia e grande arruido causado do vinho, que muitos marinheiros tinham levado em si de terra para bórdo (são as espirituosas impressões de viagem d'aquella gente). Alguem do navio, que não entrava na dança, gritou para fóra por soccorro. Tres soldados da guarda do Cáes foram logo mandados n'uma catraia para accudir. Prenderam a quatro dos ametinados, dois dos quaes eram cabeças da desordem; e embarcaram com elles na catraia para se tornarem para terra: desaferrado apenas de bórdo, a relutancia dos ébrios e os esforços dos soldados para os conterem, tão descompostos movimentos causaram na pequena embarcação, que esta virou, desapparecendo debaixo das aguas tres dos quatro odres, e perdendo-se miseravelmente, por culpa d'elles, dois dos tres soldados portuguezes.

Se trocada a scena fosse em porto de Inglaterra este successo, portuguezes o navio e os bebados, e inglezes os soccorredores afogados, tinhamos *reclamação* certa de algumas trezentas mil libras pelo menos. Dizemos pelo menos, porque não sabemos, ao certo, qual é nas tarifas inglezas o valor pecuniario de um homem.

NA FONTE DA SAUDE A MORTE.

(Carta.)

3226 Na freguezia de Sancta Maria de Martim da villa de Barcellos, falleceu, ha tempos, uma mulher envenenada com ópio. Foi o caso que o boticario, a quem se mandára pedir *extracto de alcaçuz* para ella tomar, deu, não por mau mas por bruto, emvez de alcaçuz ópio: — a enferma tomou-o com a melhor fé, e, passados tres dias, tinha cessado de padecer.

Não posso continuar porque a pobre defuncta era a minha propria terna mãe. Só digo que o pharmaceutico não é d'esta cidade, do seu termo, nem da mesma freguezia; que, segundo dizem, tem por costume embriagar-se e que até hoje ainda está por castigar.

Braga 10 de julho de 1844.

De V. etc.

José Joaquim Lopes da Silva

Praticante da botica do hospital de S. João Marcos.

BRUTALIDADE GALLEGA.

3227 Alguns factos se tem já lido na nossa folha de silvestrissimas apostas de comer e beber, que tiveram por desfecho ignominosa e prompta morte; mas como as presumpções de voracidade são quasi tão frequentes entre o vulgacho rude e grosseiro de todas as partes, como em Inglaterra n'essa mesma classe e ainda em outras superiores, não será por demais continuarmos por fórma de catequése a metter aos

olhos documentos dos desastrados effeitos de tão parvo e nojento crime.

A 21, no logar das *Congostas*, districto administrativo do Porto, um gallego apostou com chanças que tragaria, de um jacto, meia canada de aguardente. Acceitada a aposta por outros que taes como elle, pega com socratica serenidade na vasilha, põe-n'a á bocca e vasa *stans pede in uno* até quartilho e meio d'aquelle veneno para dentro de si: já não póde mais. O abrasamento interior começou logo: da taverna foi levado para o hospital, como passagem para o cemiterio.

DESGRAÇA FELICISSIMA.

3228 De carta do Sr. *João José Jára*, de *Loulé*, transladamos pontualmente o seguinte: — « A 18 d'este julho, *João Barranha*, caiador, trabalhava na sua escada de mão caiando o frontespicio da egreja de S. Francisco na altura de 39 degráos, e na de 33 *José de S. Anna*; quebra-se a escada pelo meio: os infelizes gritam, mas a parte de cima fica pendurada de uma escapula que serve para quando ha illuminações, e os homens salvam-se no ar sem a minima lesão, coisa que a todos os que a presencearam, pareceu milagre. »

EXCELLENTE MODO DE PAGAR DIVIDAS.

3229 Conta-nos o Sr. *João José Jara*, de Loulé, — que um *Antonio Pereira Senior*, por alcunha o *Antonio da Marianna*, morador em Olhão, tinha em Faro seu gyro muito sofrivel de negocio, o que o obrigava a apparecer muitas vezes n'esta cidade. Tendo este anno vindo a ella nas vesperas da feira do *Carmo*, que é a 16 de junho, pediu (dizem) a dois individuos o pagamento de certa divida de que lhes era credor. — Ambos lhe disseram promptamente que sim. Podiam-se julgar as contas arrumadas; estavam os animos satisfeitos: saíram a passeio todos tres: chegados ao sitio dos *Sapaes de S. Francisco*, os dois traidores dão sobre o desprevinido ás punhaladas: matam-n'o, escondem o cadaver como podem, e recolhem para a cidade a esperar pela noite: abrigados por ella, lá se tornam ao sitio; carregam com o corpo até á beira da ria; atam-lhe ao pescoço uma corda, e na outra ponta d'ella um penedo; lançam tudo á agua. — Desappareceram os vestigios do crime: já pódem tornar, se não em paz, ao menos sem medo para suas cazas: ¿ mas quem póde dizer que afogou nunca todos os vestigios de um crime?

Poucos dias depois na vasante da maré, alguem divisou duas mãos, ao de cima da agua, ondeando e tremendo ao sabor da corrente: moveu espantos a vista, accudiu mais gente e por aquellas proprias mãos que tanto tempo tinham estado viradas para as alturas como que a requerer a sua vingança, foi o defuncto arrancado do pego, reconhecido, vistas e contadas as suas feridas: os matadores haviam esquecido (quer a Providencia que sempre alguma coisa esqueça aos matadores) que o comprimento da corda devia necessariamente deixar surdir alguma parte da sua victima.

Chegou a nova a *Olhão*: a familia, que já havia oito dias o chorava por perdido, accode a Faro; faz-lhe dar as ultimas honras; mendiga e ajuncta informações, indicios, suspeitas: — são prezos os dois e ainda outro. A Providencia fez a sua parte: á justiça humana toca a fazer a sua.

SAPHO SEM SER POETA.

3230 Le-se nos *Pobres no Porto*: — « Hontem tentou lançar-se ao rio no sitio da Corticeira, Maria Eduarda, corista da companhia italiana, tendo deixado uma carta de despedida; dirigida á pessoa por causa de quem se suicidava. Foi apanhada antes de perpetrar este acto de desesperação, que tem seus visos de lance theatral. »

MARTYRIO NO CAZAMENTO.

3231 « No dia 11 do corrente ás 6 e meia da tarde foi avisado o commandante do destacamento da municipal em Villa Nova, de que uma mulher por nome Francisca Rosa, moradora na rua de Sancto Ovidio da mesma, se lançára ao rio para matar-se. Foram logo dois soldados, mas quando chegaram já uma barca a tinha tirado do rio, e a tinha salvado. Confessou a infeliz ao commandante que tinha querido matar-se pelo mau tratamento que seu marido lhe dava, espancando-a barbaramente, e ameaçando-a com a morte! «

« Esta desgraçada tem 26 annos de edade, tendo casado aos 16: teve já nove filhos, dos quaes são vivos 3. Disse ella mais que seu marido já ha tempos lhe dera sobre a cabeça uma forte pancada com um pau, que, não lhe acertando, descarregou sobre a cabeça de um filho que ella tinha ao peito, e lh'a despedaçou, fallecendo em tres dias! Confessou mais a desgraçada que seu marido era pouco ou nada zelador da sua casa, e que pouco se temia das auctoridades: já tinha estado preso, e assignára termo para lhe não dar mau viver; porém que cada vez era peior. Foi com officio remettida ao administrador d'áquelle concelho. «

P. dos P. no Porto.

UM HERDEIRO DA BENÇAM DE ABRAHÃO, ISAAC E JACOB.

(Carta.)

3232 O Adão pequeno que ha dois annos me disse ter tido de quatro matrimonios 48 filhos (vide o artigo 651, tomo 1.º) teve agora mais um, de modo que só lhe falta um para meio cento. Não será talvez ainda este o seu ultimo codicillo matrimonial.

Loulé 19 de Julho de 1844. De V. etc.

João José Jara.

INFANTICIDA.

3233 Em Condeixa houve, segundo nos refere o *Diario do Governo* de 27 de julho um infanticidio, cujas circumstancias se não declaram e cuja auctora (não sabemos se era a propria mãe) foi presa.

Esta ultima clausula é tão rara quanto os crimes d'esta qualidade parecem serem frequentes; parece dizemos, porque é justo observar, que nem todas as creanças que apparecem mortas seriam porventura victimas da violencia. No caso presente o conhecer-se a malfeitora e o tel-a a justiça em seu poder, deixa-nos esperar que se dará emfim um castigo severo co-

mo requer a humanidade, o bom nome da nossa magistratura e o credito d'este reino.

FABRICA DE MOEDA FALSA.

3234 A 22 do preterito se descobriu n'esta cidade uma fabrica de moeda falsa em casa de um *José Maria Rodrigues*, por alcunha o *Lampréa* ou *José dos Foguetes*. Elle e dois complices seus foram apanhados, em flagrante, no acto de passarem o fructo da sua industria, de que se lhes achou boa porção nas algibeiras; e por esta prisão foram as auctoridades encaminhadas ao sobredicto descobrimento.

EMIGRAÇÃO.

3235 Muito é já o que temos escripto para abrirmos os olhos ao vulgo sobre as miserias dos que enganados emigram para o novo mundo: mas em tão capital materia não cançaremos nunca de martellar emquanto os factos nos não provarem, que já ninguem das nossas terras se vae apoz os embaidores: — eis-aqui pois mais uma noticia que extractamos do estimavel jornal da Madeira, o *Defensor*: —

« Recebemos cartas do Rio de Janeiro, em que nos « dão miuda conta do que ali se tem passado com os « emigrados da barca que daqui foi, chamada Ca- « rolina. Alem dos passageiros regularmente embar- « cados, levou ainda 33 por alto, e pertende vir bus- « car o resto que por cá ficou. Parece que emquan- « to a tratamento não houve rasão de queixa, mas o « capitão tem encontrado grande difficuldade em dis- « por da gente, de maneira, que entregou uns 30 « ao presidente da provincia para trabalharem nas « obras publicas, para as quaes ninguem quer alugar « escravos. Os nossos correspondentes de novo recom- « mendam, que não emigrem senão pessoas que te- « nham officio ou rapazinhos novos que saibam ler e « escrever bem, e que todos paguem as suas passa- « gens. Todos os mais vão procurar a sua desgraça, « em logar de felicidade que suppoem.»

POR BEM FAZER MAL HAVER.

(Communicado.)

3236 Ha bons vinte annos que o desembargador João Antonio Ribeiro d'Almeida Sousa e Vasconcellos commettêra a administração d'uma casa, que possuia em Figueira de Castello Rodrigo, a José Ignacio Nunes da Silva, — sem que o primeiro pedisse, ou o segundo prestasse contas.

Alguns annos depois de fallecer aquelle, seu filho o Sr. João Antonio Freire, — em verdade, como se verá pelo decurso d'esta narração, mais por necessidade de repartir com seus irmãos a herança que lhes ficára de seu pae, do que por ambição de augmentar a sua fazenda, deixou a sua familia e as diversões da capital, para vir ajustar contas com o seu caseiro; o que conseguiu amigavelmente, mas com enorme lesão sua e de seus irmãos.

Recusára-se porém José Ignacio a pagar ao Sr. João Antonio Freire o capital e juros vencidos d'um conto de réis, que o pae d'este em 1818 tomára tambem a juro, para emprestar áquelle e valer-lhe n'uma necessidade urgentissima: motivo porque, depois de tentados sem successo todos os meios de conciliação, se viu o credor na necessidade de seguir um pleito contra o devedor e seus filhos.

Obteve sentença contra os réos em maio ultimo; tendo primeiro na audiencia, em que esta foi proferida, cedido dos juros; — e intendia agora na sua execução, — onde, como havia declarado a varios amigos, queria fazer novas liberalidades a seus adversarios.

Não foi porém bastante tanta generosidade, para gravar no coração dos devedores os sentimentos de reconhecimento e gratidão, a que não são estranhos os mesmos brutos; — antes parece que augmentava cada vez mais o odio, que logo no principio de suas contas juraram ao credor; porque recolhendo-se este na noite de 30 de junho ultimo a casa d'um amigo, cujo era hospede, voltando d'um sarau, onde por muitas horas reinára, como é de costume nas provincias, a expansão do coração e uma suave effusão d'alma, — n'um momento o fizeram passar d'esta vida de illusões ao reino da verdade com um tiro de chumbo e balla miuda, que lhe causou cento e quatorze feridas e um derramamento de tres libras de sangue na cavidade do thorax! — Este acontecimento causou o maior espanto e indignação n'uma aldêa, onde o fallecido era estimado por uns, respeitado por outros e amado por todos, menos pelos seus matadores.

As auctoridades administrativas e judiciaes teem desinvolvido o maior zelo e energia em descobrir todos os auctores de tão grave delicto: na mesma noite em que se perpetrou, foram presos seis, dos quaes alguns para logo confessaram o crime; — já foram pronunciados e lá estão bem seguros nas cadeias de Almeida. Brevemente se dará fim ao summario da querella e principio á accusação: mas queira Deus não se demore tanto o julgamento, que venha já a tomar alguns réos na sepultura; pois se alguns são menores de 17 annos, um conta setenta e cinco!

Escalhão 22 de julho de 1844. *F. M.*

RETRATO VIVO DE MUITOS REDACTORES.

3237 Le-se no *Cosmopolita* de 15:

« Entrára sabbado em uma loja da rua de S. João uma mulher, e sem nada proferir se sentára n'um banco. Representou por muito tempo esta scena muda, até que a dona da casa bem longe de adivinhar o motivo verdadeiro do caso, chegou a enfadar-se e a desconfiar da mulher; e a convidára com brandura a retirar-se. Furiosa então a desconhecida, lança repentinamente mão de uma pá de servir ao sal, e principia a descarregar fortes pancadas na cabeça da misera dona da casa, a ponto de a ferir gravemente. Aos gritos da victima acode gente e a aggressora é presa, apresentando todos os symptomas de alienação. Perguntando-se-lhe quem a levára a praticar similhante facto, respondeu socegada — *foi o Senhor* — ¿Que tal está a inspiração? »

Certos redactores em casos analogos respondem foi a liberdade.

OFFENSAS DO DEFENSOR.

3238 O *Defensor*, jornal da ilha da Madeira, diz: — « *A Revista Universal Lisbonense* no seu numero « 40 traz uma extensa noticia ácerca da trasladação « de um S. Fructuoso que acaba de ter logar em « Coimbra com grande pompa e apparato. Entretanto « parece que ha 4 S. Fructuosos, e reina grande du- « vida a qual delles pertencem os ossos trasladados! ¡ « Apesar da grande devoção que se vae desenvolven-

« do ultimamente, os crimes multiplicam-se na mes-
« ma proporção. »

Pedimos licença ao collega para lhe arguirmos tres pontos no seu pequeno artigo: — 1.°, que não é exacto que os crimes se multipliquem entre nós; porque antes pelo contrario e muito felizmente, se diminuem de anno para anno: — 2.°, que ainda que se augmentassem, ninguem seria capaz de mostrar, que relação logica podia haver entre esse augmento e o da devoção: — 3.°, que sobre os objectos da crença e culto de um reino catholico, onde o protestantismo, apesar de todos os seus esforços, ainda não fez brecha sensivel, melhor é callar do que escrever com tão inconsiderada ligeireza. Não são tantas as fortunas, que já tem causado e ha-de ainda causar na ilha da Madeira um proselitismo insolente e desnacionalisador, que possamos consentir á sangue frio, que por meios indirectos venham já procurando desbaptizar-nos tambem a nós, os do continente.

CONJUGICIDIO POR ENVENENAMENTO.

3239 « Pela policia correccional se remetteu á academia polytechnica um liquido para ser analysado, por se suppor fôra com parte d'elle que uma mulher envenenára seu marido, em uma freguezia do districto. O lente de chimica está-se occupando da analyse. »

P. dos P. no Porto.

VIUVEZ TRAGICA DE UMA SENHORA.

3240 A 10 do passado na cidade do Porto, no sitio da *Fonte Taurina*, a viuva de um negociante, que ahi assistia n'um segundo andar, penteou-se e vestiu-se como para saír para alguma visita ou passeio, e lançou-se pela janella fóra; ficou ainda viva da queda mas sem possibilidade de escapar. Diz-se, e facilmente se accredita, que estava alienada e que ou fortuitamente ou por querer, antes d'este rasgo desesperado, lançou fogo ao leito da sua viuvez, em que a sua pobre cabeça nunca mais se havia de reclinar.

VIUVEZ TRAGICA DE UM HOMEM.

3241 Jose Domingues Maia, tenente na 3.ª secção do exercito, consolava-se de sua pouca fortuna com a ternura de uma esposa moça e gentil. No meio da solidão de Mafra onde viviam, ella só lhe era sociedade, mundo, e porvir. Despojou-o a súbitas a morte d'esta sua columna de fogo, sua nuvem refrigerativa, sua arca milagrosa, sua chuva de maná e sua fonte dulcissima no deserto da existencia; estremeceu do silencio que o cercou repentino; voltou de relance a luz do intendimento para o futuro, e apagou-se-lhe: por entre as trevas do animo, o fogo do coração rebentou mais violento; começou a soltar clarões ameaçadores como um vulcão a travéz do escuro da noite. Receou-se que o progresso do mal o conduzisse a alguma tremenda catastrophe: desde a hora, em que por força o haviam arrancado d'entre os braços immoveis da finada, para lh'a esconderem sob a terra, não tornára a conhecer a ninguem: perdêra ou confundíra todas as idéas excepta a dos logares onde costumava vel-a; e onde ainda a via, a ouvia, a beijava e a abraçava com alvoroço, com fé, com perfeita illusão, mas sem vislumbre de alegria, até que attenuado de commoções intimas se baqueava em terra e ficava gemendo miseravelmente por espaço de horas.

Conheceu-se que o aspecto de taes logares acabaria de o matar: — assentaram em o arrabatar d'alli. N'um dos dias do principio de julho trouxeram-n'o pois, sem resistencia nem consentimento, para Paço-d'Arcos, onde se lhe tinha previnido uma cazinha baixa e clara, e uma mulher edosa e caritativa para o servir e vigiar. Debalde a boa velha poz por obra todas aquellas delicadas e benevolissimas malicias, que só mulheres sabem e costumam para mitigar dores insofriveis. Tinha perdido de todo o dormir, quasi de todo o comer, só o fallar não; de continuo o praticava em voz ora surda ora clamorosa, com o unico ente que no seu pensamento existia, e em quem tudo a seus olhos se transformava. A morte de sua mulher não entrava para elle na ordem dos possiveis: — sua mulher estava ausente, perdida, occulta, encantada; morta não; não podia ser; repugnava com a existencia de Deus e com a d'elle mesmo. A qualquer hora do dia ou da noite fugia de casa com a cabeça descoberta, ás vezes descalço, e lá se ía pelos sitios mais povoados como pelos mais solitarios dando brados de cortar a alma, e chamando por ella de continuo: para os rapazes era este delirar um delicioso passatempo: para o tornarem mais salgado, chegavam-se a elle com gesto de amigavel confidencia (coisa que n'outra edade e com principios de mais apurada e humana educação mereceria galés para toda a vida), e lhe diziam: — « queres saber onde está tua mulher, anda comigo que eu t'a amostro. « — Elle lhes beijava as mãos e as cabeças, e com os olhos arraiados de bemaventurança os seguia. N'uma casa, n'uma loja, n'uma rua lhe mostravam a primeira mulher velha ou moça, que tinham elegido para a farça sem ella o saber, e rindo se punham de longe a contemplal-o. — O coração do pobre doido lhe transtornava os sentidos; via as feições; ouvia a falla de sua mulher; abraçava-a rindo e chorando ao mesmo tempo; perguntava-lhe com amoroso queixume — « d'onde vinha; e porque o tinha deixado tão só por tanto tempo; e porque lhe não respondia quando elle a chamava: que o não desamparasse mais; que se outra vez quizesse fugir, fugiriam ambos junctos, fosse para onde fosse, para o fim do mundo, por soes ou por chuvas; que elle a levaria ás costas quando ella cançasse; a guardaria quando ella dormisse; a amaria sempre como no dia do seu casamento. » — Mas esta illusão durava pouco.

Aquella que assim se via entregue a um alienado, repelia-o com terror, e clamava que o prendessem e a livrassem: então caía de repente no seu engano, e se retirava consternado, para ir procurar n'outra parte e recomeçar de novo a mesma scena. Estas consecutivas impressões, tão diversas e tão violentas, e o calor, e a fadiga, e a inédia e vigilia já de dias, o renderam a final. Caiu sem sentidos.

Tinha-lhe o sangue confluido para a cabeça; estava desfigurado e negro; sangram-n'o; o liquido, que sae, é escaço e de apparencia requeimada. Tornou apenas em si: foi condusido para o hospital.

De temer é que será o seu mal tão sem remedio como a causa que o produziu. As orações de uma espôsa, tanto e tão perfeitamente amada, já talvez a estas horas tenham obtido de Deus, o descanço da terra para aquelle pobre corpo, e as delicias das bodas sem fim para o seu espirito.